

RESENHA

DILTHEY, Wilhelm. *Filosofia e Educação: Textos selecionados*. Organização e Introdução Maria Nazaré de Camargo Pacheco Amaral; Tradução de Alfred Josef Keller e Maria Nazaré de Camargo Pacheco Amaral. São Paulo: EDUSP, 2010. 528 p.

*Jefferson Ildefonso da Silva**

O Autor

Wilhelm Dilthey nasceu em 1833, na cidade de Wiesbaden na Alemanha, e faleceu em 1911, na cidade de Berlim. Viveu a segunda metade do século XIX e o início do século XX, momento de grande efervescência de construção do pensamento contemporâneo nas diversas áreas da Política, Economia, Filosofia e das Artes. Era filho de um teólogo da Igreja Reformada e estudou Teologia em Heidelberg e Berlim. Em seguida, orientou-se para a Filosofia, concluindo o doutorado na Universidade de Berlim. Foi professor na Universidade de Basiléia, onde era bem expressiva a presença do positivismo que dominava a Filosofia alemã. Estudou Ótica e Psicofísica para fortalecer a sua fundamentação científica nas ciências da natureza e voltou-se para as pesquisas psicológicas e os estudos históricos e literários, com foco especial para a Pedagogia e a Ética. Após lecionar nas universidades de Kiel e Bratislava, assumiu, em 1882, a cátedra de Lotze (1817-1881) na Universidade de Berlim, onde viveu até 1911.

As obras de Dilthey acham-se reunidas na coletânea alemã *Gasammelte Schriften (Obras Completas)*, com 26 volumes, que serviu de fonte para a Professora Maria Nazaré selecionar, organizar e traduzir os textos aqui publicados. Há ainda outra coletânea intitulada *Obras Selecionadas* que está sendo publicada pela *Princeton University Press*, até o momento com cinco volumes:

* Professor aposentado pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). *E-mail*: jeffmar@terra.com.br

Volume I: *Introdução às Ciências Humanas*

Volume II: *Compreender o Mundo Humano*

Volume III: *A Formação do Mundo Histórico nas Ciências Humanas*

Volume IV: *Hermenêutica e Estudos da História*

Volume V: *Poesia e Experiência*

Em Portugal (Lisboa: Edições 70), foram publicados dois livros:

1. *Teoria das Concepções do Mundo* (1992), contendo dois trabalhos do autor: “A Consciência Histórica e as Concepções do Mundo” e “Tipos de Concepção do Mundo e sua Formação Metafísica” e

2. *Psicologia e Compreensão* (2002), contendo o trabalho: “Idéias para uma Psicologia Descritiva e Analítica”.

A Obra

Forma um volume de 528 páginas com uma coletânea graficamente muito bem apresentada pela Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), contendo 17 textos criteriosamente selecionados e traduzidos dos originais alemães. Merece especial atenção as *duas apresentações* elaboradas pela organizadora e professora da Universidade de São Paulo (USP), Maria Nazaré de Camargo Pacheco Amaral, em que apresenta e comenta o pensamento de Dilthey.

A organização estrutural dos textos, divididos em partes e seções, facilita acompanhar o pensamento do autor e dar-lhe aquele mínimo de articulação que ele mesmo buscou sem muito resultado:

Parte I – Os princípios fundamentais

A – Os pressupostos da teoria

B – Consciência e Conhecimento

C – Mundo Humano – Vivência Histórica.

Parte II – Aspectos específicos

A – Representação Estética e Hermenêutica

B – Os Estados da Consciência – A Filosofia – A Pedagogia – A Ética.

As duas introduções (Parte I e Parte II) explicitam e comentam cada um dos textos apresentados nas seções.

Considerações gerais

Dilthey é um pensador pouco estudado e até pouco conhecido pela Filosofia e pela Pedagogia no Brasil. Os textos de História da Filosofia e de História da Pedagogia fazem menções genéricas sobre seu pensamento como historicista e estudioso da vida, mas sem maiores aprofundamentos. O acesso aos textos originais do autor foi possibilitado pela publicação desta coletânea, podendo incentivar estudos mais consistentes que os apresentados pelos comentaristas de segunda mão.

Além disso, o conhecimento mais aprofundado do pensamento de Dilthey pode levar a descobrir propostas e aberturas para o significado das Ciências do Espírito no contexto hegemônico das Ciências da Natureza; para a retomada das velhas discussões sobre a Teoria do Conhecimento e para reavaliar as atuais considerações sobre a Vida e a História, resultando em grande valia para os estudos atuais na Filosofia, na Pedagogia e nas outras Ciências Humanas. A opção do autor em centralizar suas análises a partir da Psicologia Descritiva enseja bons questionamentos para os estudos da Psicologia.

A área da *Educação* continua muito exposta e os pensadores da Pedagogia carecem de referências para refletir sobre os fundamentos apresentados pelas Ciências Humanas, muitas vezes abafados pela preponderância das ciências positivas e da natureza. O pensamento de Dilthey aparece pouco explorado na busca das formulações teóricas necessárias para o momento atual. O tema recorrente na Pedagogia sobre a teoria do conhecimento é também colocado por ele como a base das suas análises. Hoje, está cada vez mais evidente que o pensamento pedagógico tem na definição do saber sua referência natural, e necessária em qualquer empreitada didática, assim como em qualquer esforço teórico de refletir filosoficamente sobre a educação. O pensamento de Dilthey sobre as questões da educação não se apresenta de forma completa, organizada ou acabada. É formado por propostas que, no seu dizer, se constituem em “linhas de pesquisa” que conduzem a maiores aprofundamentos. Em tempos de conexões virtuais e participação ampla, o conceito de Dilthey sobre a educação como *Bildung* (formação / desenvolvimento) de sentido cultural, pelos valores da vida e da história, pode oferecer aos pedagogos

boas reflexões. Os princípios e normas absolutas dão lugar ao valor da compreensão histórica do mundo humano, dos modelos culturais da contemporaneidade e dos tipos de vida que se tornam referências para a época atual, com validade universal.

A *Filosofia da Educação* encontra, na análise dos fatos da consciência que fundamentam as ciências do espírito, elementos fecundos para suas análises e reflexões sobre o fenômeno da educação. A Filosofia da História pode assumir, na compreensão do mundo atual, papel mais incisivo ao ser revisitada pelo confronto com as referências diltheyianas. O pensamento de Dilthey oferece bons elementos para estudos sobre a historicidade da vida humana e de todo fenômeno cultural que postulam a superação das filosofias abstratas ou metafísicas, assim como do positivismo do saber limitado pelo naturalismo da vida e pela sua redução aos fatos. Em dimensão histórica, a vida aparece fundamentada em sua totalidade de experiências, de valores e de ações volitivas que vão constituir a *concepção do mundo* (Weltanschauung).

O pensamento de Dilthey

O pensamento de Dilthey foi marcado pelas preocupações filosóficas do século XVIII em buscar as fundamentações para as grandes propostas de transformações na organização do conhecimento e nas ciências que dominaram as atividades cognitivas desde o século XVI.

O pensamento moderno, instaurado no século XVII, pela nova posição da física-matemática e das ciências naturais com Kepler (1575-1630) e Galileu (1564-1642) e pela revisão do conhecimento experimental e teórico com Francis Bacon (1561-1626) e René Descartes (1596-1650), procurou seu fortalecimento, durante o século XVIII, na fundamentação teórica entorno da questão sobre o conhecimento da realidade, no confronto entre o papel da razão e dos conceitos abstratos e o papel da experiência sensível e do procedimento indutivo.

Dentre as tendências centrais do século XVIII, Dilthey contesta a influência arraigada da metafísica no pensamento racionalista do iluminismo, a proposta naturalista do romantismo e o posicionamento objetivista do positivismo. Busca fundamentar a teoria do conhecimento

na percepção dos fatos da consciência, em que as coisas do mundo exterior existem para o próprio eu e se apresentam à consciência como fatos da vida e da história, constituindo-se o objeto das *Ciências do Espírito*.

O pensamento de Dilthey poderia ser organizado a partir dos seguintes tópicos:

1. As Ciências do Espírito

Texto de referência: *Prefácio à Introdução às Ciências do Espírito* (p. 33-38).

Dilthey mostra-se dominado pela preocupação em criar um fundamento gnoseológico para as Ciências do Espírito capaz de estabelecer suas conexões internas e possibilitar o conhecimento do mundo exterior, especificamente da vida humana como experiência e história. Usa o procedimento histórico para definir o conteúdo das Ciências do Espírito, unido à sistemática científica da articulação e organização. As Ciências do Espírito constituem o núcleo aglutinador de elaborações teóricas no nexos dos fenômenos históricos, abandonando as preocupações fundadas sobre conceitos e métodos das Ciências da Natureza de caráter positivista ou empirista. Na busca de superar o domínio da metafísica sobre as Ciências do Espírito, Dilthey vê na referência “empírico-transcendental” a explicação do nexos entre a experiência empírica e suas relações com a consciência de sentido intencional e axiológico.

2. A Consciência

Textos: *Os Fatos da Consciência* (p. 49-71) – *A Autoconsciência no Nexos das Propriedades da Vida Psíquica Expostas até o Momento*. (p. 73-94) – *A Presença das Três Funções Elementares em Todos os Estados da Consciência* (p. 389-422).

A experiência imediata percebe os objetos exteriores como fatos da consciência por se mostrarem existentes ao perderem sua estranheza e resistência e se tornarem “para mim” pelo “espaço que ocupam, seu choque dolorido, como também seu contato agradável” (p. 49). A busca da natureza dos fatos da experiência parte do pressuposto do princípio da

fenomenalidade: os fenômenos objetivos da consciência formam a base da compreensão dos fatos exteriores, de forma que estes se tornam fatos da consciência. Estes fatos são fatos da própria vivência, alcançados por toda a experiência da consciência que se efetiva antes da representação intelectual. Envolve a experiência dos sentimentos e sensações que compõem a experiência vital, a totalidade psíquica *do penso, do quero e do temo* no conjunto do processo histórico da vida.

3. O Mundo Exterior

Texto: *Contribuições à Solução da Questão da Origem da Nossa Crença na Realidade do Mundo Exterior e seu Direito (na Razão de Ser dessa Crença)* (p. 95-136).

Os fatos da consciência levantam o velho problema da teoria do conhecimento sobre a realidade e natureza do mundo exterior. A empiria da vida e da história humana deve conduzir à busca das raízes de sua construção, para além ou aquém de uma “crença” em sua realidade objetiva. O princípio da fenomenalidade relaciona a realidade do mundo exterior com a consciência, de forma que “o objeto, a coisa só existe para uma consciência e em uma consciência” (p. 96). Nesse sentido, é válida a fenomenalidade que afirma que “a realidade é dada como fato da consciência” e, conseqüentemente, abrange a totalidade dos fatos da consciência e não vai além deles (p. 55).

4. A Vida / A Vivência

Texto: *Introdução à Filosofia da Vida* (p. 39-42).

Na análise de Dilthey, para compreender a vida é preciso superar seu conceito produzido pela representação da atividade intelectual, para se encontrar na totalidade da consciência psíquica, envolvendo especialmente os fenômenos da atividade volitiva e teleológica. É importante ressaltar que a vida é o espaço e o limite para definir o alcance do conhecimento, de forma que “o pensamento não pode ir para além da vida” (p. 41). Mais ainda, ela é a referência da realidade, onde acontece tudo o que é real para o homem.

5. A História

Textos: *A Formação do Mundo Histórico nas Ciências do Espírito* (p. 139-236) – *Vivência e Autobiografia* (p. 237-249) – *A Compreensão de Outras Pessoas e de suas Manifestações de Vida* (p. 251-268).

Para Dilthey, a estrutura das vivências e o mundo histórico constituem a base do nexo de ligação da estrutura psíquica com o meio e a realidade natural. O nexo da vida, da humanidade, é o elemento central tanto da história como vida, como de toda Ciência do Espírito ou da natureza. A porta é a “vivência”, como atos da vida reveladores do seu significado pela relação com o todo. As “vivências” se fundamentam na unidade da estrutura psíquica e constituem, com outras atividades, o nexo criativo do mundo humano histórico e social. A história-vida tem seu núcleo significado no desenrolar da existência humana, na vida da humanidade. A humanidade é o seu objeto específico que, em meio a todas as transformações, permanece como a realidade formada pela “sociedade histórico-social-humana” (p. 141). Distingue-se da história-ciência por não ser produto de elaborações teóricas, mas das vivências da humanidade. A história-vida se faz ciência pela fundamentação e compreensão da vida nas análises teóricas, na teoria do conhecimento, sem a necessidade de apelos metafísicos: “Esse nexo subordinou toda e qualquer pesquisa histórica singular ao ponto de vista da história universal, baseando-a nessa acepção da história das ciências do espírito e integrando, num todo, a filosofia, a crítica, a historiografia, os métodos comparativos e a história do desenvolvimento. Desta forma, a história tornou-se filosófica e ganhou um nova dignidade” (p. 164).

6. A Filosofia

Textos: *Pressupostos ou Condições da Consciência ou do Conhecimento Científico* (p. 43-44) – *Pensamento Fundamental da minha Filosofia* (p. 45-46) *A Essência da Filosofia segundo sua Posição no Mundo do Espírito* (p. 423-462).

No pensamento de Dilthey, “a filosofia só tem a ver com a possibilidade do pensar; ela é teórica”. Seu objeto é constituído pela “vida do espírito em sua totalidade e compreensão imparcial”. Busca a

compreensão dos “fatos psíquicos em sua pureza” e nega a sujeição à abstração da metafísica acadêmica em suas diversas formas e também ao empirismo fundado na “experiência truncada da vida psíquica” (p. 44-45). Na atividade do conhecimento, a reflexão tem lugar a partir da experiência das ações da vontade: “A verdadeira base dos processos de reflexão que se realizam nessa ação são aquelas experiências vivas da vontade descritas anteriormente” (p. 117). O caráter reativo das ações da vontade forma a base da regularidade que funda as considerações da Filosofia para as Ciências do Espírito (p. 424).

7. A Pedagogia

Texto: *Sobre a Possibilidade de uma Ciência Pedagógica de Validade Universal* (p. 463-486) – *A Evolução da Moral e os Princípios da Ética Social* (p. 487-524).

A preocupação central do autor sobre a Pedagogia é a mesma para todas as Ciências do Espírito, diante da estreiteza das experiências sensíveis individualizadas e a necessidade de encontrar a validade universal que a ciência postula. A tentativa de solução foi primeiramente buscar a posição da pedagogia-ciência em suas relações com a vida e a história: “Assim se nos apresentou a possibilidade de uma ciência pedagógica universal; na perfeição dos processos e suas ligações que estão unidas na teleologia da vida psíquica, ela tem uma base universal segura; na descrição, na análise e estabelecimento de regras, ela pode alcançar o caráter de segurança rigorosa” (2010, Introdução II, p. 293). Para estabelecer princípios, finalidades e modalidades de educação e sistemas de ensino, de validade universal, não pôde deixar de reconhecer, em seguida, a diversidade da história dos povos e das necessidades dos Estados. Ficou descartada qualquer teoria abstrata da Pedagogia por não ter condições de determinar sua validade universal.

Considerações finais

Dilthey se envolve no universo psíquico, parecendo abraçá-lo como se fosse autosuficiente e diferenciado, capaz de construir o universo

da realidade exterior e se identificar com a compreensão empírica da realidade. Caminha em uma zona de sombras e contradições implícitas, onde parece negar o que assume: identifica-se com o empirismo ao partir da fenomenalidade da percepção sensível, com o uso do método da descrição e da indução, entretanto, reprova o empirismo e aceita a empiria; nega furiosamente a metafísica, mas aceita, a contragosto, a validade universal dos conceitos e dos princípios; declara a necessidade da atividade intelectual, mas a deixa na penumbra e chega até a excluí-la por uma indevida identificação com a elaboração metafísica; afirma o sentido da ação na construção da vida e da história, mas omite a existência do sujeito agente. (2010, Introdução II, p. 276-283).

O autor resiste a essa conclusões, mas continuam alguns nós para desatar: Como manter a prioridade do subjetivismo pela centralidade dos atos da consciência, e garantir a objetividade do mundo exterior especificamente pela sensação da resistência oferecida pelos objetos? Como explicar a produção do mundo exterior e a existência do trabalho humano e seus produtos? Como relacionar as ações dos atos volitivos e a necessidade da ação nas vivências do mundo da cultura e da história, sem explicar as transformações materiais do mundo e da sociedade?

Data de registro: 14/11/2011

Data de aceite: 21/03/2012